



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Joinville no topo

Joinville mais uma vez liderou o ranking catarinense no quesito educação

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 17, 18 e 19/07/2010



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 19/07/10
Assunto: Joinville no topo		Página: 04 e 05

Joinville no topo

Joinville mais uma vez liderou o ranking catarinense no quesito educação. É o que mostra o relatório de desempenho das escolas brasileiras no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A Associação Educacional Luterana Bom Jesus (Ielusc) é a melhor escola catarinense, com média 684.15, e o Posiville é o segundo colocado entre as 1003 escolas catarinenses que participaram da avaliação.

O resultado reforça a boa colocação da maior cidade catarinense no Índice de Desenvolvimento Básico (Ideb), divulgado em 2 de julho, avaliando a educação básica no Brasil. Naquela avaliação, Joinville teve 14 colégios entre os 23 melhores do Estado.

As mudanças no Enem não permitem fazer comparações com outras edições, mas o bicampeonato da melhor escola pública do Estado chama atenção. Pelo segundo ano, os alunos do Feliciano Nunes, conhecido como colégio militar, de Florianópolis, tiveram a melhor nota da rede pública de Santa Catarina.

Das mais de mil escolas catarinenses que fizeram a prova, cerca de 300 não tiveram as notas divulgadas porque o índice de participação de alunos (10 ou menos prestaram a prova) foi menor do que 2%.

Educação da boa

A divulgação do ranking de desempenho das escolas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deixou Joinville novamente em uma posição de destaque no cenário estadual quando o assunto é educação. Três escolas da cidade figuram entre as melhores médias nas provas do ano passado.

A Associação Educacional Luterana Bom Jesus/Ielusc, o popular Bonja, é a primeira entre as cerca de mil escolas catarinenses que tiveram alunos inscritos no Enem 2009. A média dos estudantes, que soma as notas do teste de múltipla escolha às da redação, ficou em 684.15. O segundo colocado de Santa Catarina, o Colégio Posiville, atingiu a média de 681.71, alavancando ainda mais o desempenho da cidade.

Em 2008, as duas também estavam entre as 10 primeiras. O Posiville manteve o segundo lugar e o Bom Jesus subiu da sexta para a primeira posição.

A tendência de melhores médias na rede particular, constatada no Estado, se confirma em Joinville. O melhor colocado da cidade dentre os colégios estaduais foi o Germano Timm, em 12º, com 580.06 pontos.



Mais forte a cada ano

A cada ano o Enem se mostra mais forte e aos poucos se torna um pré-requisito para quem busca uma vaga no ensino superior. Além do aumento no número de candidatos inscritos, muitas universidades também deixaram de encarar o exame como uma forma meramente complementar de acesso. Muitas usam a nota como critério de seleção parcial ou total em seus vestibulares.

Há 12 anos, quando foi criado, o Enem teve pouco mais de 157,2 mil estudantes inscritos. Na edição de 2009, foram mais de 4,5 milhões.

No ano passado, quando foi reformulado, democratizou a concorrência pelas vagas no ensino superior, unificando as provas. Um candidato do Pará, por exemplo, concorreu a vagas em Santa Catarina sem precisar sair do seu Estado.

Cerca de 500 universidades brasileiras usam a nota do Enem, 21 delas em SC. O Instituto Federal vai adotar ingresso exclusivo pelo Enem a partir do primeiro semestre de 2011. A UFSC utilizará no próximo vestibular um percentual da nota. Ficarà a critério do vestibulando adotar ou não a nota do Enem. A Universidade Federal Fronteira Sul também adota o exame. O Enem vale, ainda, para o Programa Universidade para Todos (Prouni).

O Enem mudou

Depois de 10 anos com o mesmo tipo de prova, o Enem mudou

- A “cara nova” foi conferida pelos mais de 2,5 milhões de alunos, matriculados no ensino médio ou egressos, que fizeram a prova
- A avaliação passou de 63 para 200 questões de múltipla escolha e redação. Em vez de só avaliar habilidades, o novo Enem passou a cobrar conteúdos
- A mudança mais importante foi a que transformou o Enem em uma seleção unificada para ingresso nas universidades federais. Com o resultado do concurso, os vestibulandos podem escolher até cinco instituições públicas para as quais desejam concorrer
- As universidades têm quatro possibilidades para usar o novo exame nos vestibulares: fase única; primeira fase, combinado com o vestibular da instituição ou como fase única para as vagas remanescentes do vestibular



O ENEM EM SC

AS 10 MELHORES

● ESCOLAS PÚBLICAS

	Escola	Rede	Média
1	Florianópolis Feliciano Nunes Pires	Estadual	636.82
2	Petrolândia Prof. Frederico Probst	Estadual	632.35
3	Camború Educação Ciência e Tecnologia (Campus Camború)	Federal	628.43
4	São José Instituto Federal	Federal	620.30
5	Araquari Instituto Federal Catarinense	Federal	618.71
6	Ouro Verde Celestino José do Nascimento	Estadual	616.17
7	Santa Rosa do Sul Escola Agrotécnica Federal de Sombrio	Federal	609.11
8	Florianópolis Colégio de Aplicação da UFSC	Federal	607.76
9	Nova Veneza Humberto Hermes Hoffmann	Estadual	607.51
10	Concórdia Waller Fontana	Estadual	606.99

▲ ESCOLAS PARTICULARES

	Escola	Média
1	Joinville Associação Educacional Luterana Bom Jesus	684.15
2	Joinville Posiville	681.71
3	Itajaí Sociedade Educacional Verdes Mares	678.37
4	Criciúma Centro Educacional Energia	677.78
5	Joinville Colégio dos Santos Anjos	672.41
6	Concórdia Colégio Cecenista Dr. Julio César Ribeiro Neves	668.79
7	Imbituba Cooperativa Educacional de Imbituba	666.98
8	Blumenau Colégio Bom Jesus Santo Antônio	660.21
9	Florianópolis Colégio Catarinense	658.43
10	Blumenau Colégio Sagrada Família	657.89

AS 10 PIORES

● ESCOLAS PÚBLICAS

	Escola	Rede	Média
1	Brusque Ceja de Brusque	Estadual	382.29
2	Coronel Martins Prof. Olga Nunes de Abreu	Estadual	420.74
3	Guaramirim São Pedro	Estadual	437.03
4	Vargem Deputado Augusto Bresola	Estadual	458.08
5	Ponte Alta do Norte Frel Rogério	Estadual	465.46
6	Chapecó Prof. Valesca Carmen Parizotto	Estadual	466.71
7	Belmonte Prof. Francisco Brasinha Dias	Estadual	472.81
8	Braço do Norte Dom Joaquim	Estadual	473.21
9	Irati Prof. Celso Riffa	Estadual	473.74
10	José Boiteux José Clemente Pereira	Estadual	474.66

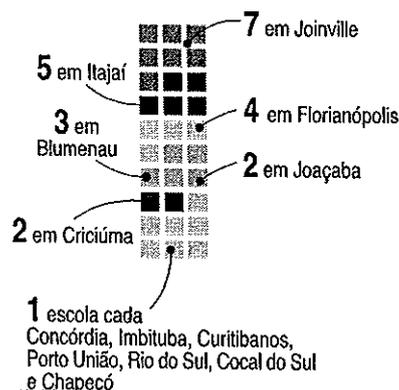
▲ ESCOLAS PARTICULARES

	Escola	Média
1	Tijucas Colégio Cecenista Benjamim Gallotti	465
2	Brusque Senai Brusque	479.77
3	Santo Amaro da Imperatriz Curso e Colégio Ideologia	504.71
4	São Ludgero São Ludgero	508.81
5	Florianópolis Escola da Praia dos Ingleses	513.35
6	Joinville Ceja Brasil	513.38
7	São José Centro Educacional Visão	515.26
8	Rio do Sul Senac Rio do Sul	526.67
9	São Joaquim Colégio Supra Ensino	527.83
10	Indaial Colégio Adventista de Indaial	532.91

> Das 30 primeiras escolas catarinenses, apenas uma é da rede estadual: a Feliciano Nunes Pires, de Florianópolis

As 30 piores escolas estão distribuídas em 30 cidades de SC

> Das 30 melhores escolas de SC



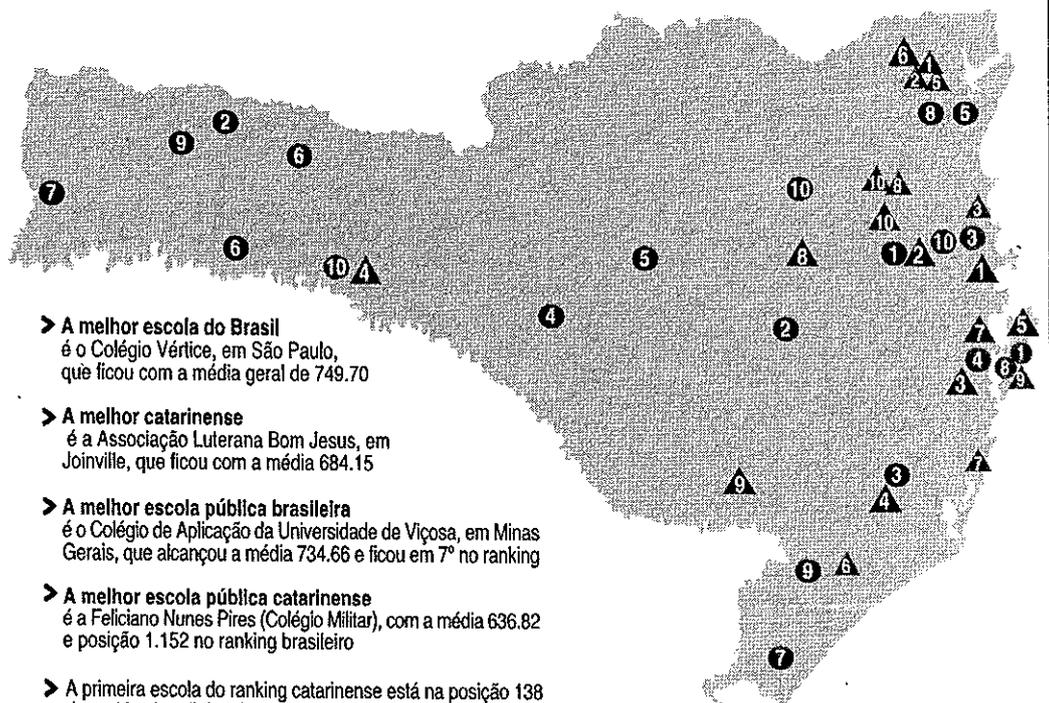
> A melhor escola do Brasil é o Colégio Vértice, em São Paulo, que ficou com a média geral de 749.70

> A melhor catarinense é a Associação Luterana Bom Jesus, em Joinville, que ficou com a média 684.15

> A melhor escola pública brasileira é o Colégio de Aplicação da Universidade de Viçosa, em Minas Gerais, que alcançou a média 734.66 e ficou em 7º no ranking

> A melhor escola pública catarinense é a Feliciano Nunes Pires (Colégio Militar), com a média 636.82 e posição 1.152 no ranking brasileiro

> A primeira escola do ranking catarinense está na posição 138 do ranking brasileiro. A segunda chegou à 155ª posição





Veículo: A Notícia	Editoria: A.N Destaque	Data: 19/07/10
Assunto: Educação de Joinville na frente		Página: 04

Educação de Joinville na frente

Colégios Bom Jesus e Posiville alcançaram as duas melhores médias do Estado na prova do Enem em 2009, que avalia desempenho de alunos no ensino médio

A divulgação do ranking de desempenho das escolas no Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, deixou Joinville novamente em uma posição de destaque no cenário estadual quando o assunto é educação. Três instituições da cidade estão entre as cinco que conseguiram a melhor média nas provas do ano passado.

A Associação Educacional Luterana Bom Jesus/Ielusc, o popular Bonja, é a primeira entre as cerca de mil escolas catarinenses que tiveram alunos inscritos no Enem 2009. A média dos estudantes, que soma as notas do teste de múltipla escolha às da redação, ficou em 684,15. O segundo colocado de Santa Catarina, o Colégio Posiville, atingiu a média de 681,71, alavancando ainda mais o desempenho da cidade. No ranking de 2008, as duas também figuravam entre as dez primeiras do Estado. O Posiville manteve o segundo lugar e o Bom Jesus estava na sexta posição.

O ranking divulgado pelo Ministério da Educação demonstra uma superioridade nas notas dos alunos matriculados na rede privada, em especial nos colégios que direcionam o ensino para a preparação para o vestibular. Entre as 30 primeiras de Santa Catarina, apenas uma é da rede estadual: a Escola Feliciano Nunes Pires, de Florianópolis. Já no ranking joinvilense, o melhor colocado entre os colégios estaduais foi o Germano Timm, em 12º, com 580,06 pontos.

O resultado amplia a boa colocação obtida pela cidade no ranking do Índice de Desenvolvimento Básico (Ideb), estudo liderado pelo MEC que contém dados nacionais sobre a educação básica no Brasil. Joinville teve 14 colégios entre os 23 com o melhor índice em Santa Catarina.

Passaporte para o vestibular

O Colégio Posiville, de Joinville, está acostumado com o topo. Pela segunda vez consecutiva está entre os melhores no ranking estadual do Enem. A segunda posição foi garantida graças ao projeto pedagógico, voltado para a preparação para o vestibular. “Nosso grande propósito é preparar os alunos para o vestibular, principalmente o das universidades federais. Nossa organização é feita pensando neste objetivo final”, destaca a coordenadora pedagógica do ensino médio, Isolda Albrecht Schmalz.

Isolda fala na qualidade de professora e de mãe. Ano passado, o filho Alan Schmalz, que estudou desde a 1ª série do ensino fundamental na instituição, garimpou uma vaga no curso de engenharia da mobilidade na UFSC. “Nós pensamos no aluno desde o primeiro momento. Desde a escolha do material de ensino (da rede Positivo) até a equipe de professores”, comenta. Um dos diferenciais são os laboratórios de redação, geopolítica e de interpretação de texto, ferramentas consideradas essenciais para o sucesso no Enem.



“Nós trabalhamos desde o início a conscientização dos alunos. Queremos que eles saibam que eles precisam se dedicar diariamente ao estudo. E fornecemos toda a assistência para que seja assim”, salienta a coordenadora de atendimento aos estudantes e à família, Ana Paula Rodrigues Barbosa Santos.

Por causa disso, a cobrança da tarefa escolar é outro fator decisivo para o bom desempenho. Todos os dias, os alunos têm pelo menos 120 exercícios de cada disciplina para resolverem. Os que têm dificuldade buscam a aula de reforço, oferecida em horário alternativo.

Alan conta que só participava de algumas dessas aulas, mas enche de elogios os professores, fundamentais para que ele tivesse um ótimo resultado no Enem e em todos os vestibulares que prestou. “Quem prestasse atenção nas aulas já se saía bem.”

Bonja está em primeiro no ranking

O irmão de Felipe de Miranda estudou no Bom Jesus. O pai e o avô de André Krüger, também. Paulo Batschawer entrou no ensino médio, mas se incorporou à grande família do Bonja sem dificuldade. É assim, usando a tradição como bandeira e como grande aliada, que o colégio se firmou como um dos melhores de Joinville e, agora, como o melhor do Estado no ensino médio, segundo o ranking do Enem.

“Nós entendemos o ensino como um processo. Nada é construído de um dia para o outro. Para nós, o que faz diferença é a dedicação e o hábito contínuo de estudo”, destaca a coordenadora do ensino médio, Sonia Santana. De acordo com ela, o sucesso do desempenho no Enem é resultado de um projeto pedagógico que começa desde a educação infantil. “Nós estimulamos a aprendizagem em todos os níveis, não pensamos somente no ensino médio”.

Uma das estratégias do Bom Jesus é reforçar o lema que os estudantes conhecem desde cedo: aula dada, aula estudada. Assim que o professor termina a lição do dia, os jovens são incentivados a retomarem o conteúdo em casa, resolvendo os exercícios e sanando as dúvidas nas aulas de reforço oferecidas no contraturno escolar.

Esse lema é levado ao pé da letra pelos alunos do terceirão, Felipe, Paulo e André. Os três acreditam que o sistema de ensino - da rede paulista Anglo - têm importância fundamental na preparação para o vestibular e para exames como o Enem. Mas nem por isso deixam de pensar, também, na formação humana. “Nosso foco agora é o vestibular, mas o colégio também nos envolve com outras atividades”, destaca Felipe.

Outro mérito do Bom Jesus, para André, é a proximidade que os alunos e os professores cultivam ao longo dos anos, criando um clima de família e influenciando diretamente no desempenho escolar de cada um. “Há professores que nos deram aula na 8ª série e ainda temos contato”, conta.

Para a coordenadora, a primeira posição no ranking do Enem não é uma surpresa, mas fruto de uma história de dedicação a um projeto pedagógico. “Temos uma equipe dedicada, que pega junto, com profissionais de alto nível. Estar entre os melhores é um bônus, uma conquista que é resultado de um esforço coletivo, inclusive dos estudantes.”



Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 19/07/10
Assunto: Rede pública tem só duas escolas entre as 20 melhores do Enem 2009		Página: Online

Rede pública tem só duas escolas entre as 20 melhores do Enem 2009

Entre as 20 piores, 19 são estaduais e uma é municipal.
Novo exame permite comparação ao longo do tempo.

A rede pública de ensino do Brasil tem apenas duas escolas entre as 20 melhores do país no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2009. Os dados foram divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) nesta segunda-feira (19). Entre as 20 escolas com as piores médias, 19 são estaduais e uma é municipal.

As escolas públicas bem colocadas são o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais, no 7º lugar, e o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-Uerj), que funciona na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e ficou na 17ª posição.

O Colégio Vértice, em São Paulo, foi o melhor colocado, com a média geral 749,70 pontos, incluindo a prova objetiva e a redação, feita pelos estudantes do último ano do ensino médio. No ano passado, a escola, que é particular, ficou na 10ª colocação.

O Instituto Dom Barreto, de Teresina, no Piauí, também particular, ficou com a segunda posição no ranking do Brasil, com 741,54 pontos, e o Colégio de São Bento, no Rio de Janeiro, foi a terceira melhor escola do país, com 741,32 pontos.

No lado oposto da lista, está a escola Escola Estadual Indígena Dom Pedro I, Santo Antônio de Içá, no Amazonas, que, com 249,25 pontos de média, ficou com a pior colocação do ranking do Enem.

O Enem deste ano é o primeiro com o novo formato, de 180 questões, e com uma nova metodologia de cálculo, que permite a comparação ao longo do tempo. Em 2008, a prova tinha 63 questões e uma redação.

Baseado no modelo da Teoria de Resposta ao Item (TRI), o novo exame avalia a proficiência do candidato minimizando o grau de acertos por sorte e apontando habilidades e deficiências. Um aluno que teve menor pontuação do que outro pode apresentar resultado melhor, se os acertos se concentrarem nas questões que tiverem maior peso.

Segundo o Inep, 500 pontos é a média de todos os participantes do exame regularmente matriculados no terceiro ano do ensino médio regular em 2009. Os dados do Enem, mostram que 64% das escolas da rede pública ficaram acima dessa média. Sendo que 62,7% fizeram entre 500 e 600 pontos e 1,3% fizeram mais que 600 pontos.

Na rede particular, 98% das escolas ficaram acima da média. Sendo que 48,74% fizeram entre 500 e 600 pontos e 48,44% tiveram mais que 600 pontos.

O número de escolas de ensino médio regular com alunos que participaram do Enem aumentou de 24.253 em 2008 para 25.484 em 2009. Entre as 27.306 escolas que constam no Censo Escolar 2009 que oferecem o ensino médio regular, 93% tiveram alunos concluintes participando do exame.



Segundo o presidente do Inep, Joaquim José Soares Neto, é preciso levar em consideração que o exame é voluntário, por isso há muita variação na taxa de participação de cada escola. “Os estudantes que se inscreveram são os que tinham interesse”, afirmou.

Para Neto, as informações do Enem por escola devem ser usadas para uma análise do que é preciso ser feito para o aumento da qualidade do ensino no país. “A partir dos dados, cada escola, município e estado pode fazer suas análises e buscar perspectivas de solução, focando na melhoria do ensino”, afirmou.

A educadora e superintendente-executiva do Instituto Unibanco, Wanda Engel, também ressalta que o resultado do Enem não é universal. “Só faz quem quer e quem faz são os melhores alunos. Tem escolas particulares que cultivam seus alunos por 11 anos. Na escola pública, só aqueles que têm pretensão para ir à universidade fazem”, afirmou.

De acordo com o Inep, 2,4 milhões de candidatos participaram do Enem em 2009. Desses, 37% declararam estar concluindo o ensino médio no mesmo ano e 56% informaram que havia concluído o ensino médio em anos anteriores.

Wanda defende que o Enem seja obrigatório. “Não tem nenhum exame obrigatório do final do ensino médio. Precisávamos que fosse universal para realmente podermos comparar”, afirmou. De acordo com Neto, não há discussões no Inep sobre a possibilidade de o exame se tornar obrigatório.

Para a educadora, apesar de os dados do Enem 2009 mostrarem que as escolas públicas ainda não estão entre as melhores, nos últimos seis anos, houve um esforço de melhoria na rede. “As escolas públicas vêm, de alguma forma, melhorando bastante na pontuação. Estão tentando se aperfeiçoar, principalmente em estados como Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e no Distrito Federal”, disse Wanda.

A educadora afirma ainda que o ranking das 20 melhores do país mostra ainda que a qualidade do ensino está se espalhando. “Há escolas de estados fora do Sudeste e Sul entre as melhores, como escolas do Piauí e de Mato Grosso do Sul”, disse.

Sobre o mau desempenho da Escola Estadual Indígena Dom Pedro I, a assessoria de comunicação da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas informou que só irá se pronunciar sobre os resultados quando o Ministério da Educação e o Inep disponibilizarem oficialmente os dados.



Veículo: Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 19/07/10
Assunto: Pais não devem decidir escola só pelo Enem		Página: Online

Pais não devem decidir escola só pelo Enem

Prova não mede diversos aspectos pedagógicos que precisam ser considerados na hora da escolha

Matricular o filho em uma escola bem colocada no ranking do Enem não significa necessariamente uma boa escolha. Especialistas alertam que o desempenho na prova do MEC pode ser um critério na hora da decisão - mas não o único - e lembram que escolas bem classificadas tendem a ser mais exigentes e competitivas.

Decepcionados com o estilo de ensino adotado por colégios do topo da lista, alguns pais preferem "descer algumas posições" para encontrar um local que consideram mais adequado para seus filhos.

A psicóloga e pesquisadora Renata Rufano orienta os pais a tomarem a decisão sobre a escolha da escola com cautela, após analisar quais os valores são mais importantes para eles. "Os pais têm de saber o que preferem: que o filho seja educado em um ambiente competitivo que busque a excelência ou acolhedor que aceite e trabalhe as diferenças." A partir dessa definição, devem procurar uma escola que tenha o perfil desejado.

Apesar de criticar o excesso de competição entre as instituições, Renata acredita que a divulgação dos rankings do Enem fez com que as escolas passassem a concentrar seus esforços em realmente ensinar um conteúdo, fato que ela considera positivo. Mas ela lembra que os pais, especialmente os com filhos pequenos, devem ter outras preocupações.

"É muito importante que entendam o projeto pedagógico, como a escola lida com a adaptação, a alimentação, as birras, as mordidas. As famílias têm de olhar para questões de cada faixa etária", recomenda a psicóloga.

A professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) Silvia Colello afirma que muitos pais têm a ilusão de que vão pôr um filho desde o maternal na "escola certa" e "relaxar" para o resto do vida. "A escola tem de ser acompanhada ano a ano. Às vezes o filho não se dá bem com certo modelo", alerta a educadora.

Para Silvia, deve-se ainda procurar informações sobre diversos aspectos desconsiderados pelo exame. "O Enem não testa valores, compromisso social, respeito à natureza e vários outros fatores relevantes. O melhor critério para um pai escolher uma escola é conhecer o conjunto do projeto pedagógico."

A divulgação por vários anos consecutivos dos rankings por escolas também acaba criando um círculo vicioso: as melhores instituições se tornam as mais procuradas e, por isso, podem selecionar os estudantes que quiserem. "Será que elas estão no topo do ranking pelo trabalho que fazem ou porque elas acabam selecionando os melhores alunos para trabalhar?", questiona a professora.

Distorções. Para Silvia, outro problema do ranking é jogo de competição que ele criou entre as escolas. "Como dependem desse ranking para atrair novos alunos, as escolas fazem um



jogo: incentivam os melhores alunos a fazer a prova e desestimulam os mais fracos. Elas acabam criando uma paranoia e impõem um clima de exclusão, não de educação." Esse tipo de iniciativa pode provocar resultados que não correspondem à realidade.

Os resultados gerais também podem sair distorcidos para colégios que aceitam todo tipo de aluno. "Uma escola que faz inclusão, que aceita estudantes com déficit de atenção, síndrome de Down, por exemplo, vai ter uma média mais baixa", explica a psicóloga Renata.

Neste ano, as chances de terem havido distorções são ainda maiores por causa do grande número de abstenções. O vazamento da prova do Enem, divulgado pelo **Estado**, provocou o adiamento do exame e fez com que algumas das principais universidades - como USP, Unicamp e PUC - desistissem de usá-lo no processo seletivo. Com isso, a abstenção foi recorde, chegando a 46,9% no Estado de São Paulo.



Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Caderno Especial-Educação	Data: 19/07/10
Assunto: Comparar desempenho de pública e privada é injusto, diz secretária		Página: 02

Comparar desempenho de pública e privada é injusto, diz secretária

A secretária de Educação Básica do Ministério da Educação defende ser injusto comparar o desempenho no Enem das escolas públicas e particulares, por receberem alunos com perfis socioeconômicos distintos.

"Não é pelo fato de ser particular [que a escola está no topo]. É preciso pensar quem essas particulares estão atendendo, qual a bagagem que esses meninos trazem", afirma Maria do Pilar Lacerda.

Pesquisas mostram que filhos de pais com maior escolaridade tendem a ter desempenho melhor no colégio.

Em relação às escolas de aplicação e técnicas, que ocupam os primeiros lugares entre as públicas, a secretária diz que o maior diferencial é a condição de trabalho dos professores.

No caso das primeiras, eles têm a vantagem de ser ligados a uma universidade.

E, em ambos os casos, geralmente costumam trabalhar em apenas um colégio, o que permite mais dedicação.

De acordo com o censo escolar de 2009, 16% dos professores de ensino médio dão aula em mais de um estabelecimento. A secretária afirma, ainda, que entre os demais há os que têm empregos em outras áreas. "É necessário tornar a carreira do professor atrativa o suficiente para que ele possa ter dedicação integral à escola", afirma ela.

Ela diz que o MEC trabalhou nessa direção ao, por exemplo, instituir o piso salarial do professor (R\$ 1.024 para 40 horas semanais).



Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Caderno Especial-Educação	Data: 19/07/10
Assunto: Só pública que seleciona aluno lidera Enem		Página: Capa

Só pública que seleciona aluno lidera Enem

Para ser escola pública top no país, precisa fazer seleção de alunos e contar com condições raras como ter professores com pós-graduação e aulas práticas. Também deve estar ligada a instituição de ensino técnico ou universidade.

O panorama será mostrado hoje pelo governo federal, com a divulgação das notas por escola no Enem 2009 (Exame Nacional do Ensino Médio).

Para educadores. As exceções do sistema público podem mostrar formas de melhorar o restante da rede oficial, que teve resultados inferiores aos da particular, mais uma vez.

Entre os 10% mais bem classificados (1.793), só 8% dos colégios são públicos, percentual igual ao do Enem anterior. Alteração do currículo e ampliação da jornada, dizem os pesquisadores, são iniciativas das tops públicas que poderiam ser replicadas.

Para a rede particular, o Enem é a única avaliação nacional que engloba todas as escolas. O colégio Vértice (SP) obteve a melhor posição do país.

A maior abstenção de alunos na história da prova do Enem pode ter interferido no resultado final das escolas.



Veículo: Folha de São Paulo

Editoria: Ciência

Data: 18/07/10

Assunto: Aluno de pós poderá acumular bolsa e atividade remunerada

Página: A14

Aluno de pós poderá acumular bolsa e atividade remunerada

CNPq e Capes permitirão trabalho relacionado à área de pesquisa

RICARDO MIOTO
DE SÃO PAULO

Alunos de pós-graduação do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico) e da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) poderão agora acumular suas bolsas com outras atividades remuneradas.

A “antiga reivindicação dos bolsistas”, nas palavras dos CNPq, foi atendida ontem, quando uma portaria assinada pelos presidentes dos órgãos, Carlos Aragão, do CNPq, e Jorge Guimarães,

da Capes, foi publicada no Diário Oficial da União. A Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) já adotava política semelhante para bolsistas.

As atividades, porém, terão de ser aprovadas pelos orientadores e informadas aos programas de pós-graduação. Devem estar “relacionadas à área” do estudante e ser “de interesse para sua formação”, diz a portaria.

O texto cita “especialmente [atividades de] docência nos ensinos de qualquer grau”. Segundo Aragão, os orientadores evitarão que os alunos dediquem um número excessivo de horas ao trabalho fora da universidade.

Muitos alunos bolsistas já

complementavam sua renda com aulas antes da portaria. Os inquéritos criados, diz Aragão, eram “esforço inútil”, porque é “muito recomendável que o aluno de pós exerça atividades didáticas”.

“Além disso, há áreas como engenharia ou medicina, em que existia dificuldade para manter estudantes vinculados aos cursos de pós-graduação”, diz. Os alunos recebiam ofertas de trabalho com boas remunerações, e era difícil evitar a evasão.

“A medida será boa para a interação com empresas”, diz, argumentando que ela vai permitir que empresas se aproximem das universidades quando alunos de pós estiverem nos seus quadros.



Veículo: Estado de São Paulo	Editoria: Vida	Data: 17/07/10
Assunto: País tem 148 instituições públicas de ensino superior com sistema de cotas		Página: A18

País tem 148 instituições públicas de ensino superior com sistema de cotas

Estudo da Educafro mostra que a maioria das ações é socioeconômica, mas há também as raciais, especialmente para negros. Enquanto projeto sobre o tema tramita no Congresso, as universidades têm autonomia para criar seus próprios modelos

São 148 as instituições públicas de ensino superior do País que adotam algum tipo de cota em seus processos seletivos. A maioria das políticas de reserva de vagas identificadas é socioeconômica, mas uma parte é de cotas raciais - especialmente para negros. O levantamento, obtido com exclusividade pelo Estado, foi feito pela entidade Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes (Educafro).

Enquanto o projeto que prevê 50% das vagas para alunos de escolas públicas e para negros tramita no Congresso, as universidades têm autonomia para criar seus próprios sistemas de cotas. Entre os vários tipos de ações há reserva de vagas para negros, quilombolas, indígenas, ex-alunos de escola pública, pessoas com deficiência, filhos de policiais mortos em serviço, estudantes com baixa renda familiar, professores da rede pública e residentes da cidade onde se localiza a instituição. O aumento de nota nas provas de seleção para determinados grupos também é considerado em grande parte das universidades públicas.

O estudo mapeou ações afirmativas no Distrito Federal e nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Amazonas, Roraima, Pará, Acre, Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Alagoas, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Sergipe, Ceará, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Defensores das cotas comemoraram a adesão das universidades. "A mobilização dos negros para o debate das cotas está movimentando outros setores", diz frei David Raimundo dos Santos, da Educafro. Para ele, o principal desafio está nas grandes universidades, como a Universidade de São Paulo, que oferece, por meio do Programa de Inclusão Social da USP, o acréscimo na nota do vestibular para candidatos do ensino médio público.

Para Rafael Ferreira Silva, professor e pesquisador de ações afirmativas, as cotas são necessárias para suprir as desigualdades socioeconômicas do País. "Temos de resgatar as consequências de fatos históricos como a escravidão e a abolição. As diferenças são extremas", diz.

Para Valter Silvério, da Universidade Federal de São Carlos, a adesão das instituições se deve também ao respaldo popular que as ações afirmativas apresentam. "Os diferentes tipos de cotas refletem que as universidades estão discutindo seus próprios perfis."

Preconceito. A advogada Allyne Andrade, de 24 anos, que ingressou na Universidade do Estado do Rio de Janeiro pelo sistema de cotas, diz que ainda existe preconceito no ambiente acadêmico. "Muitos professores achavam que a qualidade do ensino ia cair. A sociedade é racista."



Apesar de ser cotista, Maria de Lourdes Aguiar, de 24 anos, estudante de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, critica o sistema. "Eu apoio até um certo limite, porque isso pode acabar tampando o sol com a peneira", opina.

José Carlos Miranda, do Movimento Negro Socialista, concorda. "Isso mostra a incompetência do Estado, que não oferece educação básica de qualidade", diz. "Cotas só são boas para quem usufrui delas. Elas não acabam com o racismo nem melhoram a mobilidade social. Motivo para comemorar é quando um estudante pobre entra na universidade pública sem cota."

Ações afirmativas Cotas raciais

Consistem em reservar parte das vagas da instituição de ensino superior para candidatos que sejam afrodescendentes ou indígenas, por exemplo.

Cotas sociais

São a reserva de vagas do vestibular para alunos formados em escolas públicas, pessoas com algum tipo de deficiência, estudantes com baixa renda familiar ou professores da rede pública, entre outros.

Bônus

É o acréscimo de pontos, por meio de valores fixos ou de porcentagens, na nota do vestibular de candidatos de determinadas condições sociais.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 18/07/10
Assunto: Mesmo sem aula, alunos têm nota		Página: 31

Mesmo sem aula, alunos têm nota

No caderno de geografia de uma das alunas da 5ª série da Escola Estadual Tenente Almachio, na Tapera, em Florianópolis, há apenas cinco páginas escritas. A situação se repete, segundo parte dos pais, na turma toda. Os alunos só tiveram aulas nas primeiras semanas letivas, em março.

Se isso já é um problema sério, tem outra coisa que preocupa mais ainda os pais: todos têm nota e frequência no boletim de uma matéria que praticamente não tiveram.

– Para os alunos está bom, né? Estão ganhando nota sem ter que estudar. Acredito que muitos nem tenham contado nada em casa. Mas isso vai prejudicar eles mais tarde – lamenta a mãe de dois estudantes.

Há cerca de duas semanas, a turma chegou a fazer uma prova, mesmo sem conteúdo prévio. Eles contam que quem aplicou o teste foi o professor de história.

– Eram perguntas baseadas em textinhos que estavam na folha. Aí, era só reescrever o que tava no textinho que já estava certo – explica uma das alunas da 5ª série.

A falta do professor de geografia na escola, segundo o gerente regional de Educação da Grande Florianópolis, Ary César da Silva, será apurada a partir de segunda-feira. Ele informou que situações como esta podem decorrer da falta de professores para a contratação temporária com formação nas áreas específicas exigidas.

O gerente regional declarou que tomará as medidas necessárias para que os alunos tenham um professor habilitado no menor tempo possível.

Contraponto

A diretora da Escola Estadual Tenente Almachio, Nivalda Bessa, confirma a situação e argumenta que não tem como resolver o problema.

Ela explica que o professor da disciplina tirou uma licença de saúde por 30 dias, no começo do ano, que foi renovada por outras duas vezes. A dificuldade é substituir o docente temporariamente.

– Nenhum ACT quer aceitar uma vaga de 30 dias, sendo que, se sair, não poderá mais ser contratado em nenhum outro colégio durante o ano. Os alunos já estão no prejuízo. Por mais que um professor assuma na volta das férias, o tempo que se foi não se recupera mais – lamenta Nivalda.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 17/07/10
Assunto: Boletim com as notas da escola agora é via internet		Página: 18

Boletim com as notas da escola agora é via internet

Prefeitura de Florianópolis lança serviço online em uma escola do Rio Vermelho e disponibilizará computadores para os pais

O tradicional – e muitas vezes temido – boletim de papel com as notas escolares começa a ficar para trás na rede pública municipal em Florianópolis. Semana passada, 739 estudantes da Escola Básica Municipal Maria Conceição Nunes, localizada no Bairro Rio Vermelho, foram os primeiros a ter o boletim divulgado via internet.

Desta forma, os pais poderão acompanhar permanentemente o desempenho dos filhos, sem precisar ir até a instituição.

A repercussão da novidade tem sido positiva entre os pais, segundo o diretor da escola, Mauro Guimarães. Com o novo sistema, desde o dia 9 de julho, ele observa que a Secretaria da Educação está oferecendo várias opções para que os pais tenham maior participação na vida escolar dos filhos.

– Não é cultural o pai ser dispensado do serviço para ir até a escola. Agora, ele fica sabendo das notas sem precisar faltar ao trabalho – garante.

Para saber sobre o desempenho do aluno, basta acessar o portal da prefeitura de Florianópolis. Com o número da matrícula e a data de nascimento, é possível ter acesso a notas e faltas. Segundo o secretário municipal da Educação, Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, além do modelo online, os jovens também receberão o tradicional boletim impresso, quando solicitado pelos pais ou responsáveis.

– Acreditamos que o sistema reflete a modernização. É uma tendência saber das informações via internet – afirma o secretário.

Quem não tiver acesso à internet, o secretário afirma que poderá utilizar os computadores da unidade escolar nos finais de semana. A novidade poderá ser implantada nas 26 escolas básicas da rede, que reúnem 8.785 alunos, de quinta a oitava séries.



Veículo: A Notícia	Editoria: A.N Estado	Data: 17/07/10
Assunto: Boletim escolar via internet		Página: 12

Boletim escolar via internet

O tradicional boletim de papel com as notas escolares começa ficar para trás na rede pública municipal, em Florianópolis.

Semana passada, 739 estudantes da Escola Básica Municipal Maria Conceição Nunes, de quinta à oitava série, acessaram pela primeira vez o boletim via internet. Desta forma, os pais poderão acompanhar permanentemente o desempenho dos filhos, sem precisar ir até a instituição.

A repercussão da novidade tem sido positiva entre os pais, segundo o diretor da escola, Mauro Guimarães. Com o novo sistema, desde o dia 9 de julho, ele observa que a Secretaria da Educação está oferecendo várias opções para que os pais tenham uma maior participação na vida escolar dos filhos.

“Não é cultural o pai ser dispensado do serviço para ir até a escola. Agora, ele fica sabendo das notas sem precisar faltar ao serviço,” garante.

Para saber sobre o desempenho do aluno, basta acessar o portal da Prefeitura de Florianópolis. Com o número da matrícula e a data de nascimento, é possível ter acesso a notas e faltas. Segundo o secretário Municipal da Educação, Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, além do modelo online, os jovens também receberão o tradicional boletim impresso, quando solicitado.



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Brasil	Data: 19/07/10
Assunto: Ideb		Página: 20

Ideb

30 dias para pedir correções à taxa

Diretores de escolas e secretários municipais e estaduais de Educação têm 30 dias para pedir ao Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) eventuais correções referentes

à taxa média de aprovação e desempenho na Prova Brasil, no Sistema de Avaliação da Educação Básica e do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).